



REFLEXÕES CRISTÃS SOBRE A RELAÇÃO DO LAZER E TRABALHO*

CHRISTIAN REFLECTIONS ON THE RELATIONSHIP OF LEISURE AND WORK

*Paul Heintzman***

*Marcos Gonçalves Maciel (tradutor)****

*Saulo Neves de Oliveira (tradutor)*****

RESUMO

Um entendimento cristão do lazer não pode ser desenvolvido de forma isolada de outras dimensões da vida. No relato da criação em Gênesis, aprendemos que ambos, descanso e trabalho, são básicos na natureza criada da humanidade. O propósito deste artigo é explorar um entendimento cristão da relação entre lazer e trabalho. O artigo começa com uma breve revisão do ensinamento bíblico sobre trabalho e lazer. Esse ensinamento é então utilizado para uma crítica sobre cinco percepções mais recentes sobre a relação entre lazer e trabalho: orientação unilateral do trabalho; orientação unilateral do lazer; divisão; integrada e identidade. É discutido que a aproximação da identidade, que é consistente com o entendimento holístico do lazer, é mais coerente com a compreensão bíblica do lazer e

* O presente texto é a tradução autorizada do artigo “Christian reflections on the relationship of leisure and work”, de autoria do Prof. Dr. Paul Heintzman, da Université d’Ottawa, publicado no *Journal of the Christian Society for Kinesiology and Leisure Studies*, 2012, 2(1), 33-40, conforme documento colocado no final do texto, à p. 349.

** Faculty Of Health Sciences, Université d’Ottawa. Ph.D. Recreation and Leisure Studies, University of Waterloo. M.Sc., Christian Studies, Regent College (Vancouver).

*** Pós-doutorado em Ocio y Desarrollo Humano, Universidad de Deusto, Espanha. Doutor em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.

**** Doutor e mestre em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.



trabalho. Nosso trabalho é tão somente um fluir da qualidade de vida, uma atitude espiritual caracterizada pelo descanso em Deus. Além disso, algum ritmo ou ciclo de trabalho e lazer (em um sentido quantitativo) é necessário para o bem-estar e senso de integridade. Assim, além do lazer como atitude espiritual, certos momentos e atividades – desde contemplação silenciosa até uma celebração ativa e alegria pelos dons da criação – são necessárias quando se experimenta uma intensificação do lazer.

ABSTRACT

A Christian understanding of leisure cannot be developed in isolation from the other dimensions of life. In the creation account of Genesis, we learn that both rest and work are basic to the created nature of humanity. The purpose of this paper is to explore a Christian understanding of the relationship between leisure and work. The paper begins with a brief review of biblical teaching on work and leisure. This teaching is then applied to a critique of five more recent perceptions of the relationship of leisure and work: work-oriented unilateral; leisure-oriented unilateral; split; integrated; and identity. It is argued that the identity approach, which is consistent with a holistic understanding of leisure, is most congruent with a biblical understanding of leisure and work. Our work is to flow from a quality of life, a spiritual attitude characterized by rest in God. In addition, some rhythm or cycle of work and leisure (in a quantitative sense) is necessary for well-being and wholeness. Thus, in addition to leisure as a spiritual attitude, certain times and activities – ranging from silent contemplation to an active celebration and rejoicing in the gifts of creation – are necessary when an intensification of leisure is experienced.

1 INTRODUÇÃO

Uma compreensão cristã do lazer não pode ser alcançada isoladamente das outras dimensões da vida. No relato da criação em Gênesis, aprendemos que ambos, descanso e trabalho, são básicos na natureza criada da humanidade. A proposta deste artigo é explorar um entendimento cristão da relação entre lazer e trabalho. Primeiro, este artigo fará uma breve revisão do ensino cristão do lazer e trabalho. Em seguida, esse ensinamento será aplicado para criticar as mais recentes percepções da relação entre trabalho e lazer.

2 CONTEXTO BÍBLICO SOBRE LAZER E TRABALHO

Como preparação para explorar uma compreensão cristã sobre lazer e trabalho é necessária uma breve revisão dos ensinamentos bíblicos fundamentais sobre lazer e trabalho. Um estudo da concepção bíblica do Sabbath e descanso demonstra que o lazer deve englobar duas dimensões: uma quantitativa e uma qualitativa; uma

relacionada com nosso fazer, e outra com o nosso ser (**HEINTZMAN, 2006**). Primeiro, o Sabbath ensina um ritmo de vida – seis dias de trabalho e um dia de não trabalho. Segundo, o Sabbath inculca uma atitude espiritual da postura básica do humano em relação a Deus – de descanso, diversão, liberdade e de celebração em Deus e o presente da sua criação. Essa dimensão qualitativa da vida, descrição do lazer, também pode ser vista no conceito bíblico de descanso. De fato, Sabbath e descanso estão intimamente ligados desde o relato da criação (Gn 2: 2,3) até a ideia do descanso no Sabbath em Hebreus 4:9. Em Hebreus 4:9-10, o escritor refere-se a, pelo menos, dois tipos de descanso relacionados, porém distintos: (a) “um descanso sabático das pessoas em Deus” (Hb 4: 9, NVI)¹ e (b) o próprio descanso de Deus no sétimo dia da criação. A aproximação desses dois tipos de descanso sugere que o descanso sabático, que se mantém para o povo de Deus, é similar ao descanso de Deus de todo o Seu trabalho, ao final da criação (Gn 2:3). O descanso do povo de Deus é agora visto como uma expressão da intenção de Deus, na criação, de conceder tal descanso à humanidade (**HEINTZMAN, 2006**). Descanso em seu sentido último e mais profundo está disponível através de Jesus Cristo (Mt 11:28-29). Esse descanso juntamente com paz (Jo 16: 33; 14: 27; Fl 4: 7), vida abundante (Jo 10: 10), e liberdade (Jo 8: 32) são descritivos da qualidade de vida que os cristãos têm em Cristo, e como tais, explicam a dimensão qualitativa do lazer.

Voltando ao trabalho, o relato bíblico sugere que o trabalho – no sentido de subjugar a terra e de dominar a natureza (Gn 1: 28), de cultivar e cuidar (Gn 2: 15), e de ordenar e organizar (Gn 2: 19) – é essencial para os propósitos de Deus para a vida humana e também uma atividade em que a imagem divina é demonstrada (Gn 1: 26, 27-28). Existem pelo menos três razões bíblicas como o porquê de termos que trabalhar (**STOTT, 1979**). Primeira, o trabalho provê para as necessidades individuais (Gn 1:3) e da sociedade (Lv 23: 22; Dt 24: 19-22). Segunda, o trabalho é uma via para realização humana. As duas partes de Gn 1:26 caminham juntas: “façamos o homem conforme a nossa imagem” e “para que eles possam governar sobre ... todas as criaturas”. De forma semelhante, a instrução de dominar a terra em Gn 1: 28 é apresentada pela afirmação em Gn 1: 27 de que Deus criou os humanos conforme sua própria imagem. Assim, a capacidade humana para o trabalho criativo, como

¹ N.T. Tradução de uma versão da Bíblia Sagrada – Nova versão Internacional.

afirma **Stott (1979)**, é uma parte integral da nossa humanidade divina, e sem trabalho não se é completamente humano. O relato bíblico nos ensina que trabalho é algo que nos faz completamente humanos, porque é parte da nossa natureza criada ser um trabalhador. Terceira, trabalho é para a administração da criação de Deus. Em Gn 1: 26, 28, e 2: 15, 19, vemos que Deus nos chama para ser co-criadores e co-administradores com Ele. Deus criou o mundo, mas atribuiu aos humanos o trabalho de subjugar-lo. Ele plantou um jardim, mas comissionou um jardineiro para cultivá-lo e mantê-lo. Assim, Deus criou vida neste mundo de forma a depender do nosso trabalho. Portanto, não podemos rejeitar o trabalho em favor de uma vida de lazer.

Embora pouco seja dito sobre trabalho humano no Novo Testamento, presume-se através dele que o trabalho diário não é um obstáculo à vida cristã, mas é um elemento necessário dela. As chamadas mesas de casa encontradas nas Epístolas (Ef 6: 5-9, Col 3: 22-4: 1, 1 Tim 6: 1-2, Tt 2: 9-10, 1 Pe 2: 18-25) contêm o único ensino específico que encontramos no Novo Testamento sobre o assunto do trabalho diário. Essas passagens expõem a atitude e responsabilidades dos servos cristãos (*douloi*, ex.: trabalhadores) que cuidavam das tarefas domésticas diárias, do campo e oficina no mundo bíblico; basicamente eles eram classes de trabalho. As mesas de casa demonstra que uma nova atitude em relação ao trabalho tem sido iniciada através da fé em Jesus Cristo e que, seguindo o exemplo de Cristo, o trabalho de um cristão é, acima de tudo, algo oferecido ao Senhor e não à “mestres terrenos”. Nesse ponto, nós não temos simplesmente uma regra ou código de trabalho para ser legalmente seguido, mas ao invés disso, uma atitude, um espírito. As mesas de casa sugerem que o cumprimento da ordenança criativa do trabalho é possível devido ao coração transformado da pessoa redimida. Quando uma pessoa se arrepende e coloca sua fé em Cristo, todas as áreas da vida, incluindo seu trabalho, têm o potencial de serem santificadas. Dessa forma, trabalho não deve ser feito a partir de um sentido de obrigação ou por interesse econômico para si mesmo, mas deve fluir de nosso ser, de nossa vida em Cristo. Então, não há necessidade de dicotomizar trabalho e lazer, pois ambos fluem de nossa vida em Cristo.

2.1 A relação de trabalho e lazer

Como relacionamos um entendimento bíblico de trabalho e lazer às percepções mais recentes da relação de trabalho e lazer? **Kunjo Odaka (1966)** classificou trabalhadores de acordo com cinco tipos de vida relacionadas ao trabalho e lazer. Essas cinco percepções dos relacionamentos entre trabalho e lazer foram definidas da seguinte forma:

1. Orientação unilateral ao trabalho: O trabalho é um dever do homem. Desejo devotar-me completamente ao meu trabalho sem qualquer pensamento de lazer.
2. Orientação unilateral ao lazer: Trabalho não é mais que um meio de vida. O prazer do lazer é o que faz a vida humana digna de ser vivida.
3. Identidade: Não há uma distinção entre trabalho e lazer. Portanto, não tenho necessidade de ser liberado do trabalho para que possa desfrutar de lazer.
4. Divisão: Trabalho é trabalho, e lazer é lazer. O homem moderno realiza seu trabalho com inteligência e desfruta de seu lazer modernamente.
5. Integrado: O trabalho torna o lazer prazeroso, e o lazer dá nova energia para trabalhar. Desejo trabalhar com todas minhas forças e desfrutar do lazer (p. 81-82).

Em seu livro, *O cristão no jogo*, **Johnston (1983)** adaptou a classificação de **Odaka** com o objetivo de articular uma abordagem cristã para trabalho e diversão. Ele defendeu que os cristãos deveriam aceitar uma relação "integrada" de trabalho e jogo. Usando estas mesmas cinco possibilidades de estilos de vida como uma estrutura, discutirei a relação do trabalho e lazer. Com base no entendimento de lazer e trabalho de fontes bíblicas e históricas, argumentarei que a abordagem de "identidade" é a resposta mais apropriada. Vamos criticar individualmente cada um dos cinco relacionamentos possíveis.

2.2 Orientação unilateral ao trabalho

Na "orientação unilateral ao trabalho", estilo de vida de trabalho é o valor supremo na vida, lazer é subserviente. Essa forma de viver da "orientação unilateral ao trabalho" é característica do Protestante e ética do trabalho secular. Nas visões religiosas e seculares que têm dominado a sociedade ocidental desde a Reforma, humanos têm

sido reconhecidos como *homo faber*, por exemplo, humanos como trabalhadores, e a principal função de uma pessoa tem sido a de trabalhar em um lugar específico da sociedade. O ditado “não se trabalha para viver; se vive para trabalhar”, é uma boa descrição desta abordagem à vida. O problema dessa ênfase sobre os humanos como *homo faber*, é que o valor do lazer é minimizado. **Margaret Mead (1958)** observou que:

Na cultura tradicional americana ... existe uma crença persistente de que todo lazer deve ser adquirido com trabalho e boas obras. E segundo, enquanto é apreciado, deve ser visto em um contexto de trabalhos futuro e boas obras (p. 10-12).

Quando o trabalho se torna o único foco de alguém, ele o cega para outras dimensões da natureza criada da pessoa. A escritura sugere que trabalho e descanso são básicos à natureza dos humanos. Embora humanos sejam trabalhadores, essa não é a verdade completa sobre a natureza e o destino da humanidade. Humanos foram criados para glorificar a Deus e desfrutá-Lo para sempre.

Além disso, para cristãos, trabalho nunca é o determinante central do nosso valor. **Pierre Berton (1968)** escreveu: “Trabalho parece ser a única maneira amplamente aceitável que um homem pode demonstrar seu valor para si mesmo e para seus pares” (p. 17). Ainda, como **James Houston (1981)** escreveu, “Ambas a glorificação do trabalho e de suas recompensas distorcem a psique humana, assim como obscurecem o verdadeiro significado do trabalho. Pois, a essência do homem não reside no que ele faz, mas em quem ele é” (p. 41). Portanto, não podemos aceitar que a abordagem da “orientação unilateral do trabalho” para a relação de trabalho e lazer, pois essa exalta os seres humanos como *homo faber* em detrimento de outras dimensões da natureza humana criada.

2.3 Orientação unilateral do lazer

Na abordagem “orientação unilateral ao lazer” a relação entre trabalho e lazer, a experiência do lazer é o valor primário na vida. Essa abordagem pode ser vista na cultura grega clássica, na qual o lazer era idealizado e o trabalho desprezado; em algumas manifestações da cultura monástica medieval, na qual a vida contemplativa era enfatizada à custa da vida ativa; e em algumas manifestações do conceito anti-

utilitarista moderno de lazer (**MURPHY, 1974**) em que as atividades hedonistas e narcisistas eram valorizadas acima da participação responsável na sociedade. Em ambas as culturas, clássica e monástica, a noção do *homo faber*, humanos como trabalhadores, era minimizada em favor da vida contemplativa. Na visão anti-utilitarista de lazer, a ideia de *homo faber*, humanos como trabalhadores, é rejeitada em favor do *homo ludens*, humanos como jogadores. Em todos os três casos, o “ser” humano é priorizado acima do “fazer” humano. A intenção de criação dos humanos como trabalhadores é minimizada. Mas, dar ênfase ao lazer à custa do trabalho é contrário à nossa natureza, como **Jacques Ellul (1964)**, entre outros, notou:

Afirmar que o indivíduo expressa sua personalidade e cultiva a si mesmo no curso do seu lazer é aceitar a supressão da metade da personalidade humana. A História compele o julgamento de que é no trabalho que os seres humanos desenvolvem e afirmam suas personalidades. Quando o ser humano não é mais o responsável por seu trabalho e não figura mais nele, sente-se ofendido espiritualmente ... A aniquilação do trabalho e sua compensação com lazer resolve os conflitos destinando-lhes a um plano sub-humano ... Apostar que o lazer permitirá ao homem viver é ... cortá-lo completamente de parte da vida (p. 399-400).

A narrativa bíblica nos ensina que trabalho é algo que nos faz completamente humano, portanto, a abordagem de vida de “orientação unilateral ao lazer”, com sua restrição do trabalho a um meio de sustento, não é aceitável para o cristão.

2.4 Divisão

A abordagem de vida de “divisão” vê trabalho e lazer como duas categorias separadas. Nessa abordagem o humano é ambos, um trabalhador, *homo faber*, e um jogador, *homo ludens*, mas existe uma clara distinção entre as duas funções na vida. Nas sociedades recentes, que refletiram o *Gemeinschaft*, não havia uma clara distinção entre trabalho e lazer, antes, essa distinção surgiu historicamente através de uma variedade de influências que incluíam: (1) os tempos fixos na cultura monástica para o trabalho manual e para atividades espirituais; (2) a confusão do reformador de vocação, trabalho e emprego, onde o chamado dos cristãos (I Co 7:20) tendia a ser reduzido ao trabalho associado com uma posição específica na sociedade (**MARSHALL, 1980**), que contribuiu para o trabalho ser definido como tempo dedicado a um emprego; e, (3) a glorificação do trabalho que acompanhou o industrialismo,

através do qual o trabalho passou a ser o aspecto mais significativo da vida, enquanto lazer era relegado ao tempo livre. O divórcio entre trabalho e lazer é característico do trabalhador comum hoje em dia, que muitas vezes se desespera em encontrar satisfação no emprego ou por meio dele, mas acredita que trabalho é uma necessidade na vida para obter uma renda para proporcionar a vida boa.

Johnston (1983) observou que “a noção bíblica da vocação cristã não terá algo a ver com tal compartimentalização e secularização” (p. 132). Ao invés de separar trabalho e lazer estamos prestes a “fazer tudo para a glória de Deus”. Consistente com uma crítica cristã do conceito de lazer como tempo livre, tudo na vida é livremente dado por Deus, e assim, não podemos dividir a vida em elementos distintos de trabalho e lazer. Além disso, Eclesiastes nos ensina que tudo na vida, incluindo o trabalho, é para ser desfrutado (2: 24-26, 3: 12-13, 3: 22, 5: 17-19, 7: 14, 8: 15, 9: 7-9, 11: 9-12: 1; JOHNSTON, 1976; WHYBRAY, 1982). Não se sugere que trabalho é para ser compartimentalizado de outros elementos da vida que devem ser desfrutados. Portanto, concluo que a abordagem de vida de “divisão” não é apropriada para o cristão.

2.5 Integrada

Na abordagem “integrada” da vida “trabalho torna o lazer agradável e lazer dá nova energia para trabalhar. Desejo trabalhar com toda minha força e desfrutar do lazer” (ODAKA, 1983, p. 82). **Johnson (1983)** defendeu que esse é o estilo de vida que Deus queria para nós: “cristãos são criados e chamados para consagrar ambos, seu trabalho e sua diversão” (p. 134). Contudo, **Johnston (1983)** avançou: “a diversão é um arranjo de Deus, seu presente para a humanidade para relativizar e renovar nossos esforços, colocando-os na perspectiva pretendida por Deus” (p. 134). Embora ao longo de seu livro Johnston tenha falado de jogo como uma atividade sem propósito e que esta tem valor intrínseco em si mesma, ele agora apresenta o jogo como um meio “de relativizar e renovar os esforços de alguém”. Nesta visão, humanos ainda são ambos, trabalhadores, *homo faber*, e jogadores, *homo ludens*, no entanto, o trabalhador serve ao jogador e, o jogador serve ao trabalhador.

2.6 Identidade

A abordagem “identidade” para a vida na qual trabalho e lazer são incorporados é mais consistente com o conceito holístico do lazer. A perspectiva holística sugere que a vida de alguém não é fragmentada em um número de esferas como trabalho, lazer, família e religião, mas que todos os aspectos da vida são considerados como parte do todo. Na visão holística da vida, trabalho e lazer estão relacionados um com o outro. Isto não significa que trabalho e lazer, especialmente quando lazer é considerado como uma atitude espiritual e um condição do ser, podem ser igualados um com o outro, mas, em vez disso, que eles podem ser experienciados ao mesmo tempo, diferentemente das abordagens de vida de “orientação unilateral ao trabalho”, de “orientação unilateral ao lazer”, de “divisão”, e “integrada” que fazem toda uma distinção temporal clara entre trabalho e lazer.

A abordagem holística da vida, ou “identidade”, de **Odaka**, no qual há uma fusão entre trabalho e lazer, é uma abordagem mais benéfica que as abordagens tradicionais, que posicionam trabalho e lazer em uma antítese. A partir de uma perspectiva cristã, o significado definitivo da vida não é encontrado nem no trabalho nem no lazer. Como **Arthur Holmes (1983)** escreveu:

Em última análise um ser humano não é nem homo faber nem homo ludens. Uma pessoa, no fundo do seu ser, é *homo religious*, sua vida é para ser vivida em relacionamento responsável com Deus, e adoração é que é sua atividade mais distintiva, não trabalho e não diversão (p. 228).

E, como **Piper (1963)** mostrou, adoração é a fonte do lazer. Lazer se origina em um relacionamento correto com Deus. Desse modo, lazer é primeiramente visto em um sentido qualitativo, como uma atitude espiritual e como uma condição do ser.

Quando lazer é considerado como uma atitude espiritual e uma condição do ser, então, trabalho e lazer podem ocorrer simultaneamente. De fato, nosso lazer, como uma condição do nosso ser, é reflexo da qualidade de vida que temos em Cristo, e desta vida em Cristo, flui nosso trabalho, nossa atividade, nosso fazer. “Lazer é tanto a fonte quanto o clímax do trabalho genuíno”, escreveu **Banks (1983, p. 194)**. Trabalho é uma expressão, em forma de serviço à Deus e à humanidade, de ações de graça e gratidão à Cristo, divino mestre de uma pessoa. Assim, **James Houston (1981)**, pôde escrever:

Verdadeiro lazer, então, é a expressão que damos ao senhorio de Jesus Cristo... o constante reconhecimento de que nossa identidade não se baseia em nossos papéis profissionais, que nossa identidade está apenas em Jesus Cristo, e que quanto mais forte nossa identidade cresce em Cristo, menos neuróticas nossas atividades se tornarão e mais livres seremos da escravidão do trabalho Nossa vocação, então, parecerá cada vez menos como um trabalho a ser feito, e cada vez mais uma fonte de alegria em gratidão pelo que somos privilegiados em fazer para a glória de Deus (p. 45-47).

Mas como, em nossas vidas diárias, resolvemos a tensão entre “ser” e “fazer”, descansar e trabalhar? A escritura ensina que tanto descanso quanto trabalho são básicos para a natureza criada da humanidade. Para resolver tamanha tensão, **William Still (n. d)** defende “descanso e trabalho simultâneos”:

Portanto, devemos aprender a agir adequadamente, com o devido equilíbrio entre descanso e trabalho, o que podemos dizer que é trabalhar a partir de uma posição e atitude de descanso ... como cristãos, devemos viver com tranquilidade, mesmo quando ocupados e em atividade intensa, o que não só deve nos permitir concluir nosso trabalho, mas fazê-lo de forma ainda mais eficiente e, portanto, de forma mais agradável também (p. 39-42).

Então, nosso trabalho deve fluir de uma qualidade de vida, uma atitude espiritual caracterizada por descansar em Deus. **Still (n. d)**, também menciona que devemos ter um “devido equilíbrio entre descanso e trabalho”. Isso nos leva à segunda dimensão do lazer, a dimensão quantitativa e a ideia de ritmo da vida. Até agora, enfatizamos a dimensão qualitativa, lazer como uma condição do nosso ser.

Enquanto a maioria do material bíblico relacionado ao lazer dá bases para uma definição qualitativa de lazer, a Bíblia também sustenta uma dimensão quantitativa do lazer (**HEINTZMAN, 2006**). O Sabbath ensina um ritmo de vida – seis dias de trabalho e um de não-trabalho. A implicação é que o Sabbath sugere algum ritmo ou ciclo de trabalho e lazer (em um sentido quantitativo) é necessário para um bem-estar e completude. Assim, de forma adicional ao lazer como uma atitude espiritual que fundamenta tudo na vida, “são necessários períodos em que o lazer é vivido mais intensamente” (**DOOHAN, 1990, p. 36**). **Doohan (1981)** escreveu:

Temos uma abordagem de lazer para a vida que deve ser nutrida por tempos de lazer intensificado. Este último incluirá, entre outras coisas, brincar, amizade, compartilhar, uma ausência de opressão em favor de uma feliz e entusiasmada afirmação de si mesmo, um sentimento

de sentir-se em casa no mundo, e uma capacidade da pessoa de se inclinar à beleza do universo. Isso vai exigir uma forma de silêncio e calma interior direcionando para uma atitude receptiva da mente, acima tudo; isso será uma variada celebração da vida – homens e mulheres contemplando a criação e vendo que ela é boa (p. 165-166).

Em conclusão, uma conceitualização holística cristã do lazer tem duas dimensões: uma qualitativa e uma quantitativa. A dimensão qualitativa é uma atitude espiritual e condição do ser que reflete a qualidade de vida disponível em Jesus Cristo. Esta dimensão qualitativa do lazer não é limitada a um certo período de tempo, assim, pode ser experienciado simultaneamente com o trabalho; e, de fato, trabalho pode ser concebido como uma expressão desta atitude. A dimensão quantitativa do lazer consiste de certos tempos e atividades – incluindo desde contemplação silenciosa até uma ativa celebração e regozijo pelos presentes da criação – na qual uma intensificação do lazer é vivenciado. Assim, toda nossa vida deveria ser caracterizada por uma atitude espiritual de lazer, mas, ao mesmo tempo, nossa vida deveria exibir um ritmo de períodos de trabalho e períodos de lazer intensificado.

REFERÊNCIAS

- Banks, R. (1983). *The tyranny of time: When 24 hours is not enough*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- Berton, P. (1968). *The smug minority*. Toronto, ON: McClelland & Stewart.
- Doohan, L. (1981). The spiritual value of leisure. *Spirituality Today*, 31(2), 157-167.
- Doohan, L. (1990). *Leisure: A spiritual need*. Notre Dame, IN: Ave Maria Press.
- Ellul, J. (1964). *The technological society* (J. Wilkinson. Trans). New York, NY: Random House.
- Heintzman, P. (2006). Implications for leisure from a review of the biblical concepts of Sabbath and rest: In P. Heintzman, G.E. Van Andel & T.L. Visker (Eds.), *Christianity and leisure: Issues in a pluralistic society* (Rev. ed., pp. 14 - 31). Sioux Center, IA: Dordt College Press.
- Holmes, A. (1977). *All truth is God's truth*. Grand Rapids, MI: Eerdmans.
- Houston, J. (1981). The theology of work. In *Looking at lifestyles: A Christian Perspective*. Proceedings from a Conference for Physicians and Dentists, Banff, Alberta, May 2-8, 1981. Vancouver, BC: Christian Medical and Dental Society of Canada.
- Johnston, R. K. (1976). "Confessions of a workaholic": A reappraisal of Qoheleth. *The Catholic Biblical Quarterly*, 38(1), 14-28.

- Johnston, R.K. (1983). *The Christian at play*. Grand Rapids, MI: Eerdmans.
- Mead, M. (1958). The pattern of leisure in contemporary American culture. In E. Larrabee & R. Meyersohn (Eds.), *Mass leisure*. Glencoe, IL: Free Press.
- Marshall, P. (1980). Vocation, work and jobs. In P. Marshall, E. Vanderkloet, P. Nijkamp, S. Griffioen, & H. Antonides (Eds.), *Labour of love: Essays on work*. (pp. 1-19). Toronto, ON: Wedge.
- Murphy, J. (1974). *Concepts of leisure: Philosophical implications*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Odaka, K. (1983). *Work and leisure: As viewed by Japanese industrial workers*. Paper presented to Sixth World Congress of Sociology, Evian, 1966 as quoted in S. Parker, *Leisure and Work* (pp. 81-82). London, England: George Allen & Unwin.
- Pieper, J. (1963) *Leisure: The basis of culture*. New York, NY: Random House.
- Ryken, L. (1987). *Work and leisure in Christian perspective*. Portland, OR: Multnomah.
- Still, W. (n.d.). *Rhythms of rest and work*. (n. p.).
- Stott, J. (1979, May 4). Reclaiming the biblical doctrine of work. *Christianity Today*, 23(14), 36-37.
- Whybray, R.N. (1982). Qoheleth: Preacher of joy. *Journal for the Study of the Old Testament*, 23, 87-98.

Imagem da autorização de tradução e republicação, encaminhada pelo autor, Prof. Dr. Paul Heintzman, da Université d'Ottawa.



uOttawa

Université d'Ottawa
Faculté des sciences
de la santé

École des sciences de
l'activité physique

University of Ottawa
Faculty of Health Sciences

School of Human Kinetics

April 8, 2020

Luiz Carlos Luz Marques
Editor
Journal Paralellus

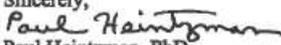
Dear Luiz,

I am writing to give permission for the following article which I authored, translated by Marcos Gonçalves Maciel and Saulo Neves de Oliveira, to be published in *Journal Paralellus*.

Heintzman, P. (2012). Christian reflections on the relationship between leisure and work. *Journal of the Christian Society for Kinesiology and Leisure Studies*, 2(1), 33-40.

Please note that the Christian Society for Kinesiology, Leisure and Sport Studies which publishes the journal in which the original article was published have also given permission for this paper to be published in Portuguese provided the original publication is referenced.

If you have any questions about this matter, please do not hesitate to contact me.

Sincerely,

Paul Heintzman, PhD
Full Professor
Leisure Studies
pheintzm@uottawa.ca
613-562-5800 ext. 4251

☎ +1 613 562 5800
☎ +1 613 562-5149

125 Université/University (222)
Ottawa ON K1N 6N5 Canada

www.uOttawa.ca